



Música e cidadania

Instituição busca mais oportunidades para comunidade

Usar a arte musical como ferramenta para o desenvolvimento de ações solidárias é algo que, sem dúvida, torna a sua realização ainda mais agradável. Essa é a filosofia da Associação Recreativa Cultural e Artística (ARCA), que tem na música seu principal meio de promover a cidadania. Com essa atividade, a ARCA procura garantir à população vulnerável da Comunidade Ilha do Bispo, em João Pessoa/PB, condições de buscar uma vida mais digna. O Criança Esperança, um projeto da Rede Globo em parceria com a UNESCO, percebeu o valor da instituição e, desde 2012, apoia a iniciativa.

A Associação, que nasceu em 2007, atende a 320 crianças e jovens da comunidade, sendo o projeto *Tocando e construindo novos ritmos* seu carro-chefe na busca por transformar a localidade em um lugar mais humano e com mais oportunidades para seus moradores. A iniciativa consiste na criação de uma banda marcial, que conta com a participação de jovens e adolescentes da Ilha do Bispo. Segundo Gero Aguiar, coordenador de projetos da ARCA, a formação da banda é um antigo sonho da instituição e só pôde ser realizado com o apoio do Criança Esperança. “Sem esse apoio, a ARCA não



Fotos: Divulgação

Banda marcial da ARCA

conseguiria montar essa banda marcial devido aos altos custos dos instrumentos. Mas o significado dessa ajuda vai além, porque, mais que a banda, o Criança Esperança nos proporcionou intensificar nossos trabalhos na questão socioeducativa e também contribuiu para a melhoria do rendimento dos alunos no que diz respeito à escola.”

Além de apostar na música como agente transformador, o *Tocando e construindo novos ritmos* desenvolve outras ações que contribuem para a formação dos jovens da comunidade. O projeto usa oficinas, como as de inclusão digital, atividades socioeducativas e aulas de danças como atividades complementares à da banda. Outra importante iniciativa foi a criação de cursos profissionalizantes que preparam os jovens atendidos para o mercado de trabalho. De acordo com Aguiar, essas atividades profissionalizantes trabalham não só a perspectiva da formação para o mercado de trabalho, mas também a questão social.

“Trabalhamos conhecimentos e habilidades que possibilitam a inserção dos jovens no mercado e, também, dinâmicas de grupo e outras demandas, como por exemplo, como se comportar em uma entrevista, a melhor forma de elaborar o currículo, que são importantes para a entrada deles no mercado de trabalho. Investi-

mos muito na questão da informática, que visa a trabalhar a inclusão digital e a prepará-los para essas inovações tecnológicas, que também afetam o crescimento profissional atualmente.”

A ação é importante, pois funciona como complemento para outro projeto realizado pela instituição: o PETI, que visa a combater os casos de trabalho infantil recorrentes na comunidade, tendo como principal intuito agir preventivamente. Para isso, são oferecidos cursos de informática e atividades esportivas, que buscam ainda evitar que esses educandos exerçam algum tipo de trabalho infantil. O coordenador diz que, quando algum caso é detectado, é realizada uma visita à família, e o instituto faz um acompanhamento com os pais, para que essa situação seja revertida.

Os jovens também desenvolvem atividades artístico-culturais, que são abertas ao público, em um evento para mostrar para família e amigos o fruto do trabalho realizado por eles durante o ano. “Envolvemos toda a localidade nas oficinas, que não são realizadas apenas pelos educandos da ARCA, apesar de esses serem maioria nessas atividades. Desenvolvemos também a oficina de ballet e uma mostra cultural, apresentando à comunidade todos os trabalhos realizados pelos atendidos durante o ano”, conta o coordenador.



Atividades desenvolvidas na ARCA

A ARCA ainda oferece uma oficina em que os educandos desenvolvem artesanato, tendo como proposta central fomentar a geração de renda para as famílias. Dessa forma, uma parte das criações é deixada na instituição, para que o trabalho fique exposto e incentive outros jovens e seus familiares a participarem das oficinas, e o restante dos produtos é levado para a casa dos atendidos, funcionando como complementação de renda para as famílias.

Outra importante iniciativa da ARCA é o projeto *Adolescentes nas ondas da rádio*, que tem o papel de aproximar a juventude da comunidade através da linguagem do próprio adolescente. Dez jovens são responsáveis pela produção e apresentação

dos programas, que trabalham temas como juventude e cultura, ou juventude e meio ambiente, por exemplo.

A ARCA ainda oferece reforço escolar nas disciplinas de português e matemática para os alunos do instituto. Segundo Aguiar, a instituição não tem a intenção de fazer o papel da escola e trabalha na perspectiva da melhoria do desempenho escolar. Ele avalia que é imprescindível conciliar os trabalhos feitos no instituto com o conteúdo que os alunos recebem em sala de aula, contribuindo, assim, para a formação deles enquanto cidadãos. “Acreditamos que a realização das atividades culturais, em consonância com as aulas e as oficinas, é de suma importância para a formação desses jovens.



Estamos em uma área periférica, vulnerável à violência; então, as atividades propostas pelo projeto não só os retiram da criminalidade, como também lhes proporcionam crescimento pessoal e coletivo, fortalecendo seu vínculo com a comunidade.”

A ARCA criou também estratégias para manter os pais dos atendidos sempre por dentro do que acontece no instituto, estabelecendo canais de comunicação entre as lideranças da instituição e as famílias dos jovens. As reuniões com os pais têm o objetivo de estender a eles as temáticas que são desenvolvidas com os educandos. São discutidos temas de interesse coletivo, com o objetivo de envolvê-los no processo de formação dos jovens, contribuindo

também para o fortalecimento dos vínculos familiares.

O coordenador de projetos da instituição diz que o número de pais que participa das reuniões é cada vez maior. Para ele, o senso de comunidade que existe na Ilha do Bispo é outro fator que colabora com o andamento harmônico das atividades.

“Estamos conseguindo maior aproximação com os pais. Antigamente, havia mais rotatividade em relação aos que participavam dos encontros, mas temos aqueles que participam regularmente. E o fato de boa parte dos profissionais da ARCA ser da comunidade também facilita, porque acabamos conhecendo todo mundo, e podemos conversar com os pais mesmo fora das reuniões”, encerra. ■